

DOI: 10.35621/23587490.v12.n1.p1773-1791

O PAPEL E OS DESAFIOS DO FARMACÊUTICO NO ÂMBITO DA FARMÁCIA COMERCIAL

THE ROLE AND CHALLENGES OF THE PHARMACIST IN THE SCOPE OF COMMERCIAL PHARMACY

Bianca Vasconcelos Araújo Pinheiro¹
José Guilherme Ferreira Marques Galvão²
Francisca Sabrina Vieira Lins³
Íris Costa e Sá Lima⁴

RESUMO: Introdução: A farmácia é um estabelecimento de prestação de serviços farmacêuticos de interesse público e/ou privado, destinado a prestar assistência, cuidados farmacêuticos e orientação sanitária individual ou coletiva. O medicamento ganhou, nos dias atuais, a condição de mercadoria de consumo e comércio, e seu uso inapropriado pode desencadear vários problemas na saúde das pessoas que o utilizam sem a orientação adequada de um profissional qualificado ou através da prática da automedicação. É a partir desse momento que entra o papel do profissional farmacêutico, juntamente com suas habilidades, orientações e assistência correta, proporcionando o uso racional de medicamentos e promovendo a saúde às pessoas dentro da farmácia comercial. **Objetivos:** Caracterizar o papel e os desafios do farmacêutico na prestação da assistência farmacêutica no âmbito da farmácia comercial. **Metodologia:** Quanto à metodologia, tratou-se de uma revisão integrativa, cujas bases de dados pesquisadas foram BIREME, LILACS, MEDLINE, SciELO, PubMed, dentre outras, no período de 2014 a 2024. Os artigos científicos selecionados atenderam aos seguintes critérios de seleção: artigos indexados no banco de dados, em concordância com os seguintes descritores: Cuidados farmacêuticos, Assistência, Farmácia Comercial, Desafios. Concluída esta etapa, os objetivos propostos foram alcançados, de modo que os resultados apontam os desafios, os cuidados, a assistência do farmacêutico no âmbito da farmácia comercial e as possibilidades de intervenção e ações pertinentes à promoção de mecanismos de enfrentamento e superação da automedicação. **Resultados e Discussão:** Os resultados desta revisão destacam a importância do papel do farmacêutico na

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM). E-mail: 20212004041@fsmead.com.br.

² Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos. Docente do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM). E-mail: guilhermefirst@gmail.com.

³ Doutora em Farmacoquímica. Docente do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM). E-mail: farmacia@fsmead.edu.br.

⁴ Especialista em Saúde da Família e Docência em Ensino Superior. Docente do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM). E-mail: iris.csa@hotmail.com.

prestação de cuidados de saúde de qualidade, não só nas unidades públicas, mas não menos importante no contexto das drogarias e farmácias, tendo em vista que, conforme estudos apurados na literatura, é salutar que os consumidores possam ter plena confiança nas orientações dos funcionários da farmácia, mais precisamente no farmacêutico, para que, assim, alcance a garantia da total adesão ao tratamento e prevenir erros de medicação e da automedicação. **Conclusões:** A assistência farmacêutica, no âmbito das farmácias e drogarias, é de suma importância, pois vai além da dispensação de medicamentos, mas também, deve se voltar para o aconselhamento aos clientes acerca da posologia, interações medicamentosas, efeitos colaterais, dentre outros. Neste contexto, uma farmácia comercial não pode se dar ao erro de não ter um farmacêutico pontual, assíduo e constante em seu ambiente.

Palavras-chaves: Assistência; Cuidados; Desafios; Farmacêutico; Farmácia Comercial.

ABSTRACT: Introduction: A pharmacy is an establishment that provides pharmaceutical services of public and/or private interest, designed to provide assistance, pharmaceutical care and individual or collective health guidance. Nowadays, medicines have become consumer and commercial goods, and their inappropriate use can trigger several health problems for people who use them without proper guidance from a qualified professional or through the practice of self-medication. It is from this moment that the role of the pharmacist comes into play, along with their skills, guidance and correct assistance, providing the rational use of medicines and promoting health to people within the commercial pharmacy. **Objectives:** To characterize the role and challenges of the pharmacist in providing pharmaceutical assistance within the commercial pharmacy. **Methodology:** Regarding the methodology, this was an integrative review whose databases were searched: BIREME, LILACS, MeDLINe, SciELO, PubMed, among others, from 2014 to 2024. The selected scientific articles met the following selection criteria: articles indexed in the database in accordance with the following descriptors: Pharmaceutical care, Assistance, Commercial Pharmacy, Challenges. After this stage, the proposed objectives were achieved, so that the results point to the challenges, care, and assistance of the pharmacist in the commercial pharmacy and the possibilities for intervention and actions pertinent to the promotion of coping mechanisms and overcoming self-medication. **Results and Discussion:** The results of this review highlight the importance of the role of the pharmacist in providing quality health care, not only in public units, but also in the context of drugstores, considering that, according to studies found in the literature, it is healthy for consumers to have full confidence in the guidance of pharmacy employees, more specifically, in the pharmacist, so that they can ensure full adherence to treatment and prevent medication errors and self-medication. **Conclusions:** Pharmaceutical assistance in pharmacies is of utmost importance, as it goes beyond dispensing medications, but should also focus on advising customers on dosage, drug interactions, side effects, among others. In this context, a commercial pharmacy cannot make the mistake of not having a punctual, assiduous and constant pharmacist in its environment.

Keywords: Assistance; Care. Challenges; Pharmacist; Commercial Pharmacy.

INTRODUÇÃO

A Assistência Farmacêutica caracteriza-se como um conjunto de ações relacionadas ao medicamento, enfatizando a orientação, com o objetivo de contribuir para o sucesso da terapêutica. O farmacêutico destaca-se por ser o profissional responsável pela dispensação dos medicamentos, detectando possíveis erros de prescrição, intervindo junto ao médico, quando há necessidade, visando o melhor tratamento fármaco-terapêutico. Exerce ainda papel fundamental frente à atenção farmacêutica, uma vez que esse profissional é o mais adequado e qualificado a prestar uma orientação de eficiência ao paciente e consumidor de fármacos. Tudo isso, logicamente, visa primordialmente à saúde do paciente e o melhoramento do quadro do mesmo (SILVA *et al.*, 2021).

O cuidado ou assistência ao paciente, no contexto da atenção farmacêutica, requer uma relação que promova a participação do paciente no processo terapêutico. Conforme dito por Araújo *et al.* (2018, p. 55), “a atenção farmacêutica se baseia em um acordo entre o paciente, que aceita conceder autoridade ao profissional, e o profissional, que garante ao paciente competência e compromisso”. Desta feita, é estabelecida uma relação recíproca entre ambos, assumindo responsabilidades mútuas, ou seja, cada qual dentro do seu papel - profissional/paciente -, de maneira dialógica, e que deve ser pautada pela confiabilidade, respeito, posturas sinceras e autênticas.

É importante ressaltar que no Brasil, desde o final da década de 1980, as atividades concernentes ao profissional farmacêutico pertenciam à Assistência Farmacêutica, e se reportavam a todas as atividades inerentes ao medicamento, desde a pesquisa e produção até a dispensação, de forma cíclica e integrada. Todavia, uma década depois, ou seja, no ano de 1990, a Política Nacional de Medicamentos (PNM) é instituída, reorientando este pertencimento inicial, com a finalidade de estabelecer a garantia da segurança, a eficácia e a qualidade dos produtos (medicamentos), além de promover o uso consciente dos fármacos e ampliar o acesso

por parte da população, reiterando o papel que os farmacêuticos deveriam assumir frente a essa responsabilidade (BRASIL, 2018).

Com a evolução/reorientação dos conceitos acerca da assistência farmacêutica, mais recentemente o Ministério da Saúde (MS) adotou o termo “cuidado farmacêutico”, como equivalente à Atenção Farmacêutica, dispondo-se tratar esse cuidado da “ação integrada do farmacêutico com a equipe de saúde, centrada no usuário, para promoção, proteção e recuperação da saúde e prevenção de agravos (SCHENKEL *et al.*, 2017)”. Este, por sua vez, vislumbra promover uma educação em saúde e, nos mesmos termos, educar para a racionalidade do uso de medicamentos - prescritos ou não prescritos -. Neste caso, tem-se a clínica farmacêutica e atividades de cunho técnico-pedagógicas com meios para tais fins (CFF, 2016; BRASIL, 2014).

No caso das farmácias comerciais, são estabelecimentos privados voltados à prestação de saúde, e que vislumbram a prestação de serviços de qualidade e de interesse, tanto para usuários de medicamentos quanto para clientes que necessitam fazer uso de correlatos e insumos. Logo, o responsável técnico pelo estabelecimento comercial, no caso o farmacêutico, está destinado a prestar assistência farmacêutica e acompanhar segundo as normas sanitárias vigentes, onde a dispensação de medicamentos deve ser feita de maneira adequada, de modo a galgar o máximo de eficiência possível no tratamento (LUCCHETTA; MASTROIANNI, 2020).

Nesse contexto, entendemos que a atuação do farmacêutico numa farmácia comercial é bastante desafiadora e, por isso, exige-se deste profissional uma assistência centrada na ética e na observância integral às normas e doutrinas legais vigentes. Atuar nesse setor comercial não é o que muitas pessoas acabam pensando, ou seja, que o farmacêutico apenas dispensa a medicação ao indivíduo que está de posse de uma receita médica. Assim sendo, com base nessas percepções, que giram em torno do papel do farmacêutico que atua em uma farmácia comercial, que o presente trabalho se ampara para justificar sua abordagem.

E, pelo exposto, a questão problematizadora deste trabalho científico dá-se em torno das seguintes inquietações: **quais os desafios enfrentados pelo farmacêutico que atua na assistência farmacêutica no âmbito de uma farmácia comercial, e como se dá essa assistência junto à clientela?**

Nesse contexto, o estudo em tela visa, por meio da revisão integrativa, caracterizar o papel e os desafios do farmacêutico na prestação da assistência farmacêutica no âmbito da farmácia comercial.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura usada como método para este estudo, pois possibilitou e viabilizou a busca de pesquisas científicas envolvendo publicações que foram úteis e contribuíram com dados relevantes sobre os desafios da assistência farmacêutica junto à farmácia comercial, sendo seu objetivo a integração entre o cenário de saúde, bem como dar suporte para a tomada de decisão e melhoria da prática farmacêutica de qualidade (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O processo de revisão integrativa inclui seis etapas distintas, similares aos estágios de desenvolvimento de pesquisa convencional, a saber:

Primeira Etapa: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa - iniciou-se com a definição de um problema e a formulação de uma hipótese de pesquisa que apresenta relevância para a saúde. Nesse sentido, ao se pensar em assistência e desafios dos farmacêuticos no âmbito da farmácia comercial (farmácias e drogarias), formularam-se as seguintes questões norteadoras para a pesquisa: **quais os desafios enfrentados pelo farmacêutico que atua na assistência farmacêutica no âmbito de uma farmácia comercial? E como se dá essa assistência junto à clientela?**

Segunda Etapa: critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura. Os artigos que foram incluídos no estudo seguiram vários critérios que estão listados abaixo.

Terceira etapa: leitura para iniciar a identificação dos estudos que foram selecionados, e, posteriormente, promoveu-se a leitura dos resumos e de todos os artigos encontrados nas bases de dados, em seguida foram selecionados e compuseram a amostra da pesquisa (FALAGAS, 2010).

Quarta Etapa: categorização dos estudos. Etapa análoga à coleta de dados da pesquisa convencional.

Quinta Etapa: análise e interpretação dos resultados.

Sexta Etapa: apresentação da síntese do conhecimento. As evidências serão reunidas e sintetizadas.

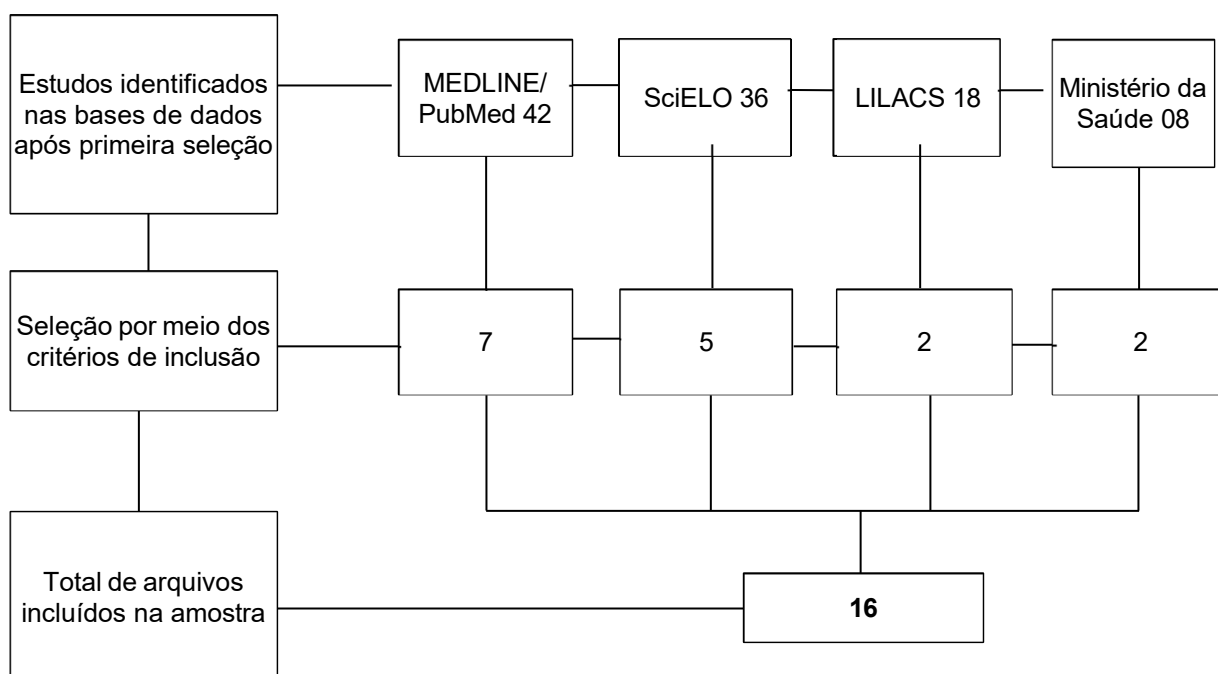
O estudo foi realizado por meio de busca on-line das produções científicas sobre a assistência e desafios dos farmacêuticos no âmbito da farmácia comercial (farmácias e drogarias), no período de 2012 a 2022. Os dados foram obtidos por meio de buscas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (MEDLINE), sendo o principal componente do PubMed; Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Foram usados os indexadores controlados contidos no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), sendo utilizados na busca eletrônica os descritores: assistência farmacêutica; farmácia comercial; drogarias.

A coleta dos dados ocorreu entre fevereiro e março de 2025, com a realização de buscas nas referidas bases de dados, onde os critérios para seleção da amostra foram: produções publicadas no Brasil nos últimos dez anos; publicados na Língua Portuguesa brasileira, com acesso disponível na íntegra e de forma gratuita que atendessem, de maneira explícita, os objetivos do estudo.

Foram localizados 330 artigos provenientes da busca na Biblioteca Virtual em Saúde. Com o cruzamento nas bases de dados, e utilizando os descritores e demais critérios mencionados, foram selecionados 104 artigos e, ao final, 16 artigos compuseram a amostra, conforme disposto no Fluxograma 1.

Após a seleção dos dados, principiou-se na realização da leitura do material por inúmeras vezes, a fim de evidenciar e delimitar o que se faz indispensável para a obtenção de um estudo mais profundo. Para isso, foi levada em consideração a temática apresentada com o intuito de analisá-la para obter sua correspondência com a mesma, bem como enquadramento nos critérios previamente estabelecidos e a aderência ao objetivo proposto; feito esse processo, foi realizado o registro desses dados.

Fluxograma 1- Fluxograma das literaturas identificadas e selecionadas segundo a base de dados.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise do material empírico envolvido nesta investigação permitiu caracterizar as produções científicas inseridas no estudo, como demonstra o Fluxograma 1 acima.

No tocante à distribuição dos artigos, em conformidade com o tema panorâmico das publicações periódicas, mereceram destaque as áreas de Assistência Farmacêutica (62%), Profissional Farmacêutico (26%) e Farmácia Comercial (12%).

Os artigos foram também catalogados mediante o eixo metodológico: 11 trabalhos (68,7%) foram classificados como qualitativos, 03 deles (18,7%) como quantitativos, e dois artigos (12,6%) foram classificados como sendo do tipo quantitativo/qualitativo. No que concerne às modalidades das publicações, resalta-

se que, dos 16 artigos selecionados, 9 (56,2%) são de revisão. A modalidade estudo original obteve um quantitativo de 7 (43,8%) pesquisas.

Do número total de artigos catalogados na amostra, 87,5% (14 artigos) dos trabalhos foram publicados na área de Farmácia e Ciências farmacêuticas, e 12,5% (2 artigos) especificamente na área de saúde em geral. Com relação ao ano de publicação dos trabalhos científicos, notou-se que 68,7% (11) dos estudos eram de 2012 a 2017, já 5 artigos (31,3%) eram do período 2018 a 2022. É importante ressaltar que estudos anteriores ao ano 2012 não foram sequer pesquisados, uma vez que o objetivo do estudo eram apenas usar dados bibliográficos de 10 anos, compreendidos do período de 2012 a 2022.

Para que fosse realizada a identificação dos artigos, os mesmos foram submetidos em duas etapas de averiguação. Sendo a primeira dirigida especificamente à apreciação do título e do resumo, visando, primordialmente, fazer a identificação e sua posterior adequação às perguntas norteadoras e aos critérios de inclusão e exclusão estipulados pela objetividade do estudo.

Na segunda etapa, foi apontada a extração das características metodológicas relevantes, por intermédio da ferramenta desenvolvida pelo pesquisador Silveira (2020). Em seguida, os artigos foram catalogados quanto ao ano de publicação, tipologia e natureza de estudo, propósito de estudo, buscando se estes traziam a metodologia do Papel do Farmacêutico dentro da farmácia comercial e, em seguida, se os objetivos deste processo eram alcançados, que estavam relacionados à Assistência Farmacêutica, Profissional Farmacêutico e Farmácia Comercial (farmácias e drogarias).

Na tabela 1, é possível observar a distribuição dos 16 artigos relacionados nas bases de dados MEDLINE/PubMed, SciELO, LILACS e Ministério da Saúde, bem como a sua catalogação.

Tabela 1: Produções Científicas sobre o Papel do Farmacêutico e Assistência Farmacêutica, de acordo com o autor, título e objetivos e principais resultados.

AUTORIA/ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
BARRETO, J. L.; GUIMARÃES, M. C. L. 2014	AVALIAÇÃO DA GESTÃO DESCENTRALIZADA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM DROGARIAS FARMÁCIAS COMERCIAIS	Avaliar a administração das farmácias entre as cidades da Bahia no âmbito da assistência farmacêutica.	Nesse estudo, cerca de 68% das cidades baianas investigadas no estudo tiveram benefícios quando se usou corretamente a AF.
BRUNS, S. de F.; LUIZA, V.L.; OLIVEIRA, E.A. de. 2014	GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM MUNICÍPIOS DO ESTADO PARAÍBA (PB)	Verificar a incidência do emprego de recursos que priorizem a prática da assistência farmacêutica entre cidades da Paraíba e benefícios trazidos por essa ferramenta.	Cerca de 62% dos municípios analisados não usam recursos para implantar a AF, porém 48% dos que usam esse recurso desenvolveram índices relevantes na recuperação da saúde.
OLIVEIRA, N. de P. 2014	AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM FARMÁCIAS COMERCIAIS DE CEILÂNDIA - DF	Descrever dentro do contexto das mudanças ocasionadas pela assistência farmacêutica em todo município de Ceilândia entre farmácias comerciais.	Evidenciou-se lacuna preenchida pelo emprego da AF frente às necessidades de Ceilândia. Concluiu-se que a AF desenvolveu a educação em saúde nas farmácias comerciais do município.
MIRANDA, T.M.M.; PETRICCIONE, S.; FERRACINI, F. T.; FILHO, W.M.B. 2022	INTERVENÇÕES REALIZADAS PELO FARMACÊUTICO NA FARMÁCIA COMERCIAL	Demonstrar o papel e a importância do farmacêutico por meio da identificação, classificação e avaliação do número de intervenções com AF realizadas por este profissional.	O estudo permitiu demonstrar a importância do farmacêutico tanto na classificação quanto no número de intervenções realizadas; foi possível observar que o serviço de AF teve impacto sobre a prevenção de eventos adversos.
COSTA, E. M.; RABELO, A. R. de M.; LIMA, J. G. de. 2021	AVALIAÇÃO DO PAPEL DO FARMACÊUTICO NUMA DROGARIA E SUAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS	Analisar as ações de promoção à saúde e prevenção de agravos realizados pelo profissional farmacêutico desenvolvidas em farmácias comerciais.	A inserção da AF pelo farmacêutico em farmácias e drogarias traçou ferramentas que visavam multidisciplinar a adequação de ações educativas que minimizassem PRM em farmácias comerciais.
ANDRADE, M. A.; SILVA, M. V. S.; FREITAS, O. 2018	ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA COMO ESTRATÉGIA PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS	Relacionar a AF como componente das estratégias de atenção à saúde, visar a promoção do uso racional de medicamentos e a educação terapêutica.	Quando a assistência passa a ser como suporte o aconselhamento, permite um maior relacionamento entre os profissionais de saúde e usuário de medicamentos.

ARAÚJO, A. L. A.; PEREIRA, L. R. L.; UETA, J. M.; FREITAS, 2018	PERFIL DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ÂMBITO DAS FARMÁCIAS COMERCIAIS	Abordar os efeitos da polimedicação e realizar um acompanhamento da restauração da saúde entre idosos por meio da assistência farmacêutica dentro de uma farmácia comercial.	Os idosos diminuíram o hábito do uso desenfreado de fármacos e a polimedicação. Foi priorizado entre os idosos o uso racional de fármacos.
OLIVEIRA, M. A.; BERMUDEZ, J. A. Z.; OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S. 2017	ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E ACESSO A MEDICAMENTOS NO ÂMBITO DAS FARMÁCIAS COMERCIAIS DROGARIAS	Relatar a associação com a correta dispensação de medicamentos dentro de uma farmácia comercial e a assistência farmacêutica.	Estudo realizado do tipo observacional, de delineamento transversal, composto por uma amostra total de 926 indivíduos. Foi constatado que a promoção do uso racional de medicamentos se dá já a partir da dispensação de medicamentos.
MARQUES, S. B.; DALLARI, S. G. 2017	GARANTIA DO DIREITO SOCIAL À ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ESTADO DE SÃO PAULO	Buscar conhecer a legislação que garanta a assistência farmacêutica dentro do estado de São Paulo.	A partir dos resultados, verificou-se que o direito social que rege a AF dentro de São Paulo não está tão disseminada. Sugere-se que cada cidadão procure pela assistência como um direito garantido pela constituição, não só em farmácias básicas como também em comerciais.
FREITAS, J. M. S. M.; NOBRE, A. C. L. 2021	AValiação DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM FARMÁCIAS COMERCIAIS DROGARIAS MUNICÍPIO MOMBAÇA-CE	Realizar avaliação da qualidade da Assistência farmacêutica na cidade de Mombaça (CE), com alssso indica que na cidade há utilização de aspectos operacionais, a partir de indicadores nas dez farmácias comerciais e cinco drogarias do município	O município não dispõe de programa de treinamento para Assistência Farmacêutica em Mombaça. Isso indica que na cidade há disponibilidade de muitas farmácias comerciais e drogarias, entretanto necessita de investimentos para tornar a AF mais eficiente.
FRANÇA FILHO, J. B.; CORRER, C. J.; ROSSIGNOLI, P.; MELCHORS, A. C. 2018	PERFIL DOS FARMACÊUTICOS EM FARMÁCIAS COMERCIAIS DE SANTA CATARINA: INDICADORES DE ESTRUTURA E PROCESSO	Avaliar indicadores de estrutura e processo em farmácias comerciais de Santa Catarina e as atitudes e percepções dos farmacêuticos referentes à atenção farmacêutica e satisfação profissional.	As atividades relatadas pela maior parte dos farmacêuticos foram a dispensação (98,2%), o registro de medicamentos controlados (90,8%), aplicações de medicamentos injetáveis (85,1%) e atendimentos de clientes no caixa (84,2%). A maioria das farmácias de Santa Catarina não possui estrutura adequada à implantação de serviços de AF.
BASTOS, 2014	PUBLICIDADE VS. INDICAÇÃO FARMACÊUTICA. FATORES INFLUENCIADORES DA DECISÃO DE	Revisar a análise da assistência farmacêutica como parte integrante do sistema comercial de uma farmácia privada, no qual adesde a prescrição até a qualidade do uso de	Constatou-se, no âmbito específico, que é fundamental que seja racionalizada a utilização de medicamento, desde a prescrição até a utilização por parte do usuário.

	COMPRA DE MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS À RECEITA MÉDICA	medicamentos está diretamente relacionada à qualidade do serviço.	
BECHI, 2015	ATENÇÃO FARMACÊUTICA: USO RACIONAL DE MEDICAMENTO EM DROGARIAS FARMÁCIAS	Demonstrar a importância da atenção farmacêutica em drogarias e farmácias comerciais e sua atuação ao paciente-cliente idoso quanto ao uso racional de medicamentos.	Neste aspecto, a atenção farmacêutica ao idoso é uma ferramenta para prevenir a automedicação e melhorar a eficácia do tratamento, garantindo, assim, o uso seguro dos medicamentos e a obtenção de resultados terapêuticos positivos.
LUCCHETTA, R. C.; MASTROIANNI, P. C. 2020	AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E DAS CONDUTAS DOS FARMACÊUTICOS, RESPONSÁVEIS POR DROGARIAS	Determinar o nível de conhecimento e conduta dos farmacêuticos, responsáveis técnicos (RT) em drogarias, quanto a alguns aspectos da legislação farmacêutica e sanitária.	A maioria dos RT apresentou nível regular e insatisfatório de conduta e de conhecimento sobre a legislação profissional e sanitária, o que sinaliza um problema na formação acadêmica e de atualização permanente.
ARAÚJO, A. L. A.; FREITAS, O. 2019	CONCEPÇÕES DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO SOBRE A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: DIFICULDADES E ELEMENTOS PARA A MUDANÇA DENTRO DE UMA FARMÁCIA COMERCIAL.	Analisar a Assistência Farmacêutica em farmácias comerciais do município de Ribeirão Preto	Os resultados obtidos mostram um trabalho baseado na burocrática da dispensação dos medicamentos com objeto no controle de estoque do medicamento. Porém, sugere-se que alguns elementos sejam implementados para melhorar a AF.
SOUZA, L.S.; PORTO, J.G.; LYRA JÚNIOR, D.P. 2021	AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA E DOS PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SERGIPE	Descrever a Assistência Farmacêutica em um município do Estado de Sergipe.	A prescrição foi considerada a etapa mais crítica do processo. Diante dos dados obtidos, foi possível notar o quanto a Assistência Farmacêutica é uma área incipiente no município estudado.

Os dados obtidos, mediante a análise e durante a revisão bibliográfica, permitiram conhecer melhor o objeto do estudo, respondendo aos objetivos propostos. Percebeu-se que os estudos envolvendo a assistência farmacêutica aos usuários de medicamentos trouxeram como principais aspectos os impactos positivos sobre a qualidade de vida de quem toma medicamento de maneira contínua, seguindo as prescrições médicas. Muitos artigos deixam notória a importância da sistematização da assistência farmacêutica perante o uso racional de medicamentos. Na visão de

França Filho e colaboradores (2018), a utilização inadequada de fármacos é um problema de saúde pública, e o profissional farmacêutico, dentro da farmácia comercial, pode contribuir com a implementação de ações educativas direcionadas aos usuários de medicamentos, no intuito de traçar um acompanhamento farmacoterapêutico que vise colaborar com a saúde dos usuários de medicamentos.

Considerando o que foi discutido até o momento, entende-se que a assistência farmacêutica abrange muitos aspectos, principalmente os relacionados à recuperação da saúde. Segundo Lucchetta e Mastroianni (2016), o farmacêutico, no âmbito da farmácia comercial ou drogaria, pode proporcionar aos usuários de fármacos uma nova percepção diante da magnitude do problema de PRM's (Problemas Relacionados a Medicamentos).

Todos os autores acima elencados consideraram que o uso irracional de medicamentos é imprescindível, uma vez que o mesmo proporciona impactos positivos na qualidade de vida dos usuários de fármacos. Concordando com Andrade, Silva e Freitas (2014), sabe-se que a AF ainda é desconhecida por muitos profissionais, e só o profissional farmacêutico possui a habilidade técnica e pode atuar nesse âmbito com muita ênfase dentro das farmácias comerciais.

Portanto, vários achados literários apontam para o fato de que, a partir do momento que o usuário de alguma farmácia comercial tiver acesso às orientações e dicas de como utilizar de maneira racional o fármaco, seu tratamento será menos árduo, e o usuário lidará mais facilmente com a situação, daí a importância do profissional dentro da farmácia comercial para dar as orientações corretas nesse determinado momento, minimizando, assim, os efeitos negativos dos impactos provocados pelo uso incorreto de fármacos (BASTOS, 2014).

O presente estudo possibilitou a caracterização da produção científica acerca do papel do farmacêutico na prestação da assistência farmacêutica no âmbito da farmácia comercial, no período de 2012 a 2017. Constatou-se que essa produção ainda é incipiente, tendo em vista que se trata de uma nova abordagem da AF voltada para estabelecimentos comerciais de farmácia. Após a realização desse estudo, verificou-se que a contribuição dessas publicações, nesse âmbito, mostra que o farmacêutico possui essa virtude de ser um facilitador do uso correto de medicamentos. Por ser um profissional que presta a assistência farmacêutica já no

ato de dispensar o medicamento, o mesmo está integrado diretamente com as ações educativas voltadas para o uso racional de medicamentos.

No que concerne às modalidades das publicações inseridas no estudo, ressalta-se que a maioria destes artigos visou à assistência farmacêutica. A análise dos artigos possibilitou o agrupamento em três temáticas: o papel do farmacêutico e suas implicações na saúde de usuário de medicamentos, os impactos gerados pela AF tanto no âmbito na farmácia comercial quanto no próprio usuário, e a importância do profissional farmacêutico frente a esse problema como agente articulador de melhorias.

Conforme mostrado nos artigos catalogados, os mesmos apontam a necessidade de debater com a sociedade a respeito da assistência farmacêutica, associado no âmbito da farmácia comercial, informando a população sobre os principais problemas que podem ser acarretados pelos medicamentos. É notório observar que vários artigos aqui catalogados sugerem que sejam feitas maiores abordagens sociais e profissionais frente à AF.

Sendo assim, Souza, Porto e Lyra Júnior (2012), afirmam que é necessário debater com a sociedade a respeito da contribuição na melhoria da qualidade de vida com o uso da AF na farmácia comercial, informando a população sobre os PRM's, favorecendo, assim, o conhecimento dos usuários de medicamentos sobre os efeitos nocivos dos fármacos.

Elencaram-se entre os artigos utilizados para o desenvolvimento e elaboração do estudo, que o papel do farmacêutico que utiliza a AF dentro da farmácia comercial deve ser compreendido, muito mais do que uma relação contínua entre profissional e usuário, e sim devem ser criadas com essa relação várias estratégias de intervenções que visem assegurar o uso racional, com o objetivo de mudar a forma como o usuário utiliza seu medicamento, refletindo em uma melhor qualidade de vida.

Além desse contexto filosófico que norteia a prática, Araújo *et al.* (2018) descrevem que um dos fatores preponderantes e diferencial consiste no processo de cuidado ao paciente. Os autores corroboram a ideia de que só é necessária a existência de um único processo de cuidado, devendo esta ser padronizada em qualquer lugar, indistintamente a qualquer farmacêutico, assim como ocorrem com os processos voltados à atenção médica, atenção oncológica e cuidados de

enfermagem. Estes são representados por resoluções de problemas de caráter lógico, sistemático e global, de modo a permitir um serviço de qualidade, completo e uniforme ao paciente (ARAÚJO *et al.*, 2018).

Para Freitas *et al.* (2019) deveras são as vantagens decorrentes desse processo uniforme e comum de assistência, podendo-se destacar a facilidade comunicativa junto a outros profissionais de saúde, bem como com outros farmacêuticos, a partir de um vocativo linear e, acima de tudo, garantidor da permanência (um ato contínuo) do serviço farmacêutico em todos os contextos de assistência sanitária: ambulatório, hospital, domiciliar, e também no âmbito privado. Por essa razão, o farmacêutico precisa deter novas perspectivas na assistência, galgando novas funções e responsabilidades que devem ser centradas, em sua totalidade, no paciente, a fim de resolver problemas farmacológicos complexos.

Seguindo tendência mundial, o Brasil vive um movimento de intensa reestruturação na área do medicamento que permeia o sistema de saúde, envolvendo a formação e prática dos profissionais de saúde, bem-estar e qualidade de vida. A implantação e implementação de ações preconizadas pelo SUS, a reestruturação das diretrizes curriculares dos cursos da área de saúde, em especial a farmacêutica, a atuação conjunta da ANVISA, do Ministério da Saúde e da OPAS, vêm fortalecendo as ações voltadas à racionalidade no emprego dos medicamentos, principalmente após a implantação dos genéricos (BRASIL, 2016).

Esse cenário favorece mudanças e abre possibilidades para a introdução de novas práticas na atenção primária à saúde. No entanto, como estão estruturadas as unidades de saúde, básicas ou distritais (SUS), o modelo tecnológico de Atenção Farmacêutica é difícil, porém não impossível de ser implantado, devido, em parte, às condições inerentes ao atendimento. Na maioria das unidades de saúde, o fluxo de usuários é alto, e os recursos humanos escassos, portanto, o tempo de atendimento é sacrificado em benefício do processo de gestão (Loyola Filho *et al.*, 2017). O serviço farmacêutico é o elo final da cadeia, o usuário, quase sempre, cansado pela espera, na fila da farmácia ou outra, está mais preocupado com a redução do tempo do que com a orientação propriamente dita. Nessa realidade, o tempo investido na orientação representa, para o usuário, maior desconforto, e para o farmacêutico maior probabilidade de reclamações (ARAÚJO; FREITAS, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado teve por objetivo de análise o papel e desafios do farmacêutico na prestação da assistência farmacêutica no âmbito da farmácia comercial. Diante do uso irracional de medicamentos e dos constantes problemas relacionados com fármacos, prevê-se o aumento de PRM's, tal fato requer novas posturas frente à complexidade desse fenômeno. Foi possível notar que os impactos que um PRM pode ocasionar ao usuário de medicamentos exprimem a necessidade em gerir situações em que seja empregada uma assistência farmacêutica eficiente. Percebeu-se que os estudos envolvendo a prestação da assistência farmacêutica na farmácia trouxeram como principais aspectos os impactos sobre a melhoria da qualidade de vida do usuário de medicamentos. A importância da sistematização da AF nas farmácias comerciais pode contribuir com os usuários sobre diversos aspectos, que vão desde a colaboração favorável para a segurança e eficácia da farmacoterapia até à redução dos problemas relacionados aos medicamentos.

Conclui-se que, dessa forma, torna-se iminente a necessidade de maior investimento e visibilidade das pesquisas acerca da temática aqui exposta. Isso por que esse assunto pode ampliar a possibilidade da prestação da AF nas farmácias comerciais. Cabe, portanto, aos órgãos competentes o compromisso de utilizar a prática da assistência farmacêutica no intuito de garantir a manutenção da saúde, estabilizando e mantendo os usuários seguros dentro dos limites da farmacoterapia.

Assim sendo, mostra-se imprescindível compreender que a assistência farmacêutica exerce um papel de grande importância para garantir o uso racional de medicamentos na farmácia comercial, uma vez que essa ferramenta visa à eficácia do tratamento medicamentoso. Portanto, o farmacêutico é visto como facilitador desse processo, já que esse profissional é detentor de todos os conhecimentos acerca dos medicamentos, podendo aconselhar e esclarecer dúvidas sobre o uso racional, e desenvolver um acompanhamento farmacoterapêutico eficaz associado a medidas

educativas, acarretando, assim, diversos benefícios na qualidade de vida dos usuários de medicamentos.

Conclui-se, portanto, que a presença e o supervisionamento do farmacêutico junto aos estabelecimentos, farmácias e drogarias, são imprescindíveis e indispensáveis, para que se possa dar as garantias fundamentais à qualidade dos serviços prestados, ou seja, ao controle e segurança dos medicamentos, assim como ao assistir a clientela em suas demandas.

Dessa feita, fica clara e perceptível que a assistência farmacêutica exerce um papel salutar na prática farmacêutica, tendo uma abrangência de serviços que vão além da dispensação dos medicamentos, a exemplo da gestão de estoque, a promoção de medicamentos genéricos de qualidade e a educação em saúde. Essa abordagem educativa e essa assistência é preponderante para fortalecer a adesão dos clientes ao uso racional dos medicamentos; a aderir ao tratamento conforme as prescrições e orientações médicas, para a prevenção de erros de medicação e assegurar a eficácia dos medicamentos, contribuindo para a promoção da saúde e a qualidade de vida dos pacientes.

Importa observar que, quando há uma ausência constante de um farmacêutico no ambiente da farmácia ou drogaria - o que é bem corriqueiro em farmácias de pequeno e médio porte -, poderá ocorrer um significativo comprometimento à segurança do processo de dispensação de medicamentos, pois essa tarefa acaba sendo atribuída a uma pessoa que não apresenta a devida qualificação técnica para os seus fins. O conhecimento necessário sobre a medicação é importante, pois isso auxiliará os clientes no seu processo de tratamento e adesão correta do uso dos produtos.

Pelo exposto, a proativa atuação do farmacêutico garantirá a conformidade com as normas jurídicas vigentes, bem como a prestação de cuidados de saúde eficiência e de qualidade. Portanto, é inegável que o farmacêutico precisa estar presente na assistência farmacêutica no âmbito das farmácias e drogarias, para além das atribuições que lhes são de direito delegadas, também promover intervenções inovadoras e necessárias no enfrentamento dos desafios que são cada vez mais frequentes aos cuidados de saúde, como também para otimização dos resultados positivos junto às demandas e clientela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. P. G. de; CANTUÁRIA, B. A.; ASSIS, J. R. automedicação realizada pelos pacientes idosos do NASPP em Montes Caros/MG 2022. **Revista Multidisciplinar das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros**, v. 10, n. 15, p. 94, dez. 2022.

ANDRADE, M. A.; SILVA, M. V. S; FREITAS, O. Assistência farmacêutica como estratégia para o uso racional de medicamentos em idosos. **Revista de Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 25, n. 1, p. 10-16, 2018.

ANTUNES, P.S. **Percepção dos Estudantes de uma Escola da Rede Pública na Cidade de João Pessoa- PB em Relação a Atenção Farmacêutica e o Uso Racional de Medicamentos.** (Trabalho de Conclusão de Curso), 51f. Bacharelado em Farmácia. Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa: UFPB, 2014.

ARAÚJO, A. L. A.; PEREIRA, L. R. L.; UETA; J. M.; FREITAS, O. Perfil da assistência farmacêutica no âmbito das farmácias comerciais. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, p.611-617, 2018.

ARAÚJO, A. L. A.; FREITAS, O. Concepções do profissional farmacêutico sobre a assistência farmacêutica: dificuldades e elementos para a mudança dentro de uma farmácia comercial. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v. 42, n. 1, Jan./Mar., 2019.

BARRETO, J. L.; GUIMARÃES, M. C. L. Avaliação da gestão descentralizada da assistência farmacêutica em drogarias e farmácias comerciais de municípios baianos. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 6, p. 1207-1220, 2014.

BASTOS, C.M. da C. **Publicidade vs. Indicação Farmacêutica.** Fatores influenciadores da decisão de compra de medicamentos não sujeitos a receita médica. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Faculdade de Ciências e Tecnologias da Saúde, Lisboa: 2014.

BERNARDI, C. L. B.; BIEBERBACH, E. W.; THOMÉ, H. I. Avaliação da Assistência Farmacêutica Básica nos Municípios de Abrangência da 17ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 15, nº 1, p.73-83, Jan-Abr, 2016.

BECHI, V. da S. Atenção farmacêutica: uso racional de medicamento em drogarias e farmácias. **FACIDER Revista Científica**, Colider, v. 16, n. 07, p. 86-99, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da Saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2011.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Lei Federal nº 5.991/73 de 17 de Dezembro de 1973.** Disponível em: <http://www.anvisa.org.br>. acesso as 14:00 hs em 16 out. 2015.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Decreto nº 74.170/74 de 10 de Julho de 1974.** Disponível em: <http://www.anvisa.org.br>. acesso as 13:00 hs em 16 out. 2015.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Lei 13.021/2014, 11 de Agosto de 2014.** Disponível em: <http://www.anvisa.org.br>. acesso as 16:00 hs em 16 out. 2015.

BRUNS, S. de F.; LUIZA, V.L.; OLIVEIRA, E.A. de. Gestão da assistência farmacêutica em municípios do estado da Paraíba. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro: v. 48, n. 3, p. 745-765, maio/jun., 2014.

COSTA, K. S.; BARROS, M. B. A.; FRANCISCO, P. M. S. B.; CÉSAR, C. L. G.; GOLDBAUM, M.; CARANDINA, L. Utilização de medicamentos e fatores associados: um estudo de base populacional no Município de Campinas, **Caderno Saúde Pública**, São Paulo: v. 12, n. 8, p. 38-44, 2021.

FRANÇA FILHO, J. B.; CORRES, C. J.; ROSSIGNOLI, P.; MELCHORS, A. C. Perfil dos farmacêuticos em farmácias comerciais de Santa Catarina: indicadores de estrutura e processo. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n. 1, p. 105-113, 2018.

FREITAS, J. M. S. M.; NOBRE, A. C. L. Avaliação da assistência farmacêutica em farmácias comerciais e drogarias no município de Mombuca-CE. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**. São Paulo, v.2. nº 1, 15-20. Jan-Abr, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, E. F. **Importância da assistência e da atenção farmacêutica aplicada a pacientes com transtornos mentais**. 2013. 86f. Monografia (Graduação em Farmácia) - Faculdade Católica do Espírito Santo, Vitória, 2016.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos - 7. Ed. - São Paulo: Atlas, 2010

LUCCHETTA, R. C.; MASTROIANNI, P. C. Avaliação do conhecimento e das condutas dos farmacêuticos, responsáveis técnicos por drogarias. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v.31, n. 3, p. 183-191, 2020.

MARQUES, S. B.; DALLARI, S. G. Garantia do direito social à assistência farmacêutica no estado de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 1, p. 101-107, 2017.

MIRANDA, T.M.M.; PETRICCIONE, S.; FERRACINI, F.T; FILHO, W.M.B. Intervenções realizadas pelo farmacêutico na farmácia comercial. **Einstein**, São Paulo, n.10, v.1, p.74-78, 2022.

OLIVEIRA, N. de P. **Avaliação da assistência farmacêutica em farmácias comerciais de Ceilândia - DF**.35f. (Monografia), Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade de Brasília, Ceilândia: UnB, 2014.

OLIVEIRA, M. A.; BERMUDEZ, J. A. Z.; OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S. **Assistência farmacêutica e acesso a medicamentos no âmbito das farmácias comerciais e drogarias**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.

OLMEDILHA, R. da S.; CAPPELARO, A.M.S. O papel do farmacêutico na atenção domiciliar. **Revista Pesquisa e Inovação Farmacêutica**, v. 5, n. 1, p. 31-37, 2015.

SCHENKEL, E.P.; RECH, N.; FARIAS, M.R.; SANTOS, R.I.; SIMÕES, C.M.O. **Assistência Farmacêutica**. In Ministério da Saúde. Saúde no Brasil - Contribuições para a Agenda de Prioridades. Brasília, 2018

SILVA, J. A. C. da; BASTOS, G. C.; BORGES, Q. U.; PEREIRA, A. B. Prevalência de automedicação e os fatores associados entre os usuários de uma farmácia comercial. **Revista Brasileira de Clínicas Médicas**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 27-30, jan-mar, 2013.

SOUZA, H.W.O.; SEIXAS, F. F. L.; ALMEIDA, R. M. de; BORGES, P. B. M. A importância do profissional farmacêutico no combate à automedicação no Brasil. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v.5, n.1, p.67-72, 2014.

SOUZA, L.S.; PORTO, J.G.; LYRA JÚNIOR, D.P. Avaliação da estrutura e dos processos de organização e gestão da assistência farmacêutica em município do estado de Sergipe. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básicas e Aplicada**, São Paulo: v. 32, n. 3: 403-410, 2021.

VITOR, R. S.; BARRETO, V. G.; GOMES, T. A.; NOBRE, V. L. Padrão de consumo de medicamentos sem prescrição médica na cidade de Porto Alegre, RS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, 737-743, 2008.

VIEIRA, F.S. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.12, n.1, p.213-20; 2017.